

Utilidade reconhecida aos Sistemas de Informação Contabilística

A perspetiva dos Contabilistas Certificados

Recognised Usefulness to Accounting Information Systems

The perspective of Chartered Accountants

Amélia M. M. Pires
UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (IPB)
Bragança, Portugal
amelia@ipb.pt

Paula O. Fernandes
UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (IPB)
Bragança, Portugal
pof@ipb.pt

Andreia M. S. Sobral
Instituto Politécnico de Bragança (IPB)
Bragança, Portugal
a36833@alunos.ipb.pt

Resumo — Num momento de grande competitividade, instabilidade e alguma incerteza, os sistemas de informação contabilística (SIC) e o seu principal *output*, a informação financeira, têm vindo a ganhar relevância crescente no seio das organizações. É neste âmbito que se desenvolve esta investigação, que tem como principal objetivo procurar perceber a utilidade que, na perspetiva dos Contabilistas Certificados (CC), os gestores conferem à informação financeira e, mais especificamente, compreender se a importância que lhe é atribuída é influenciada pelas características de quem a utiliza e as da empresa. Para lhe dar resposta foi utilizada uma metodologia de natureza quantitativa, suportada no método do inquérito por questionário. A revisão de literatura permitiu concluir que os SIC, concebidos para transformar dados contabilísticos em informação, se apresentam com uma feição tecnológica e, na sua forma mais avançada, designados por *Enterprise Resource Planning* (ERP). Por sua vez, a análise descritiva dos dados recolhidos permitiu concluir, em linha com a teoria, que a informação financeira é considerada extremamente importante, que o seu uso beneficia o processo de tomada de decisão e que as empresas não conseguem sobreviver num mercado competitivo sem a utilizarem, pelo que os gestores reconhecem os seus benefícios e tendem a utilizá-la. Complementarmente, e com recurso à análise inferencial, apenas uma das quatro hipóteses de investigação levantadas foi validada, ou seja, foi possível concluir pela existência de evidências estatísticas suficientes e estatisticamente significativas para afirmar que existe associação entre a importância atribuída à informação financeira e os conhecimentos em gestão ou similares de quem a utiliza.

Palavras Chave - Contabilista Certificado; informação financeira; relevância da informação financeira; Sistemas de Informação Contabilística.

Abstract — At a time of great competitiveness, instability, and

some uncertainty, accounting information systems (SCI) and their main output, financial information, have been gaining increasing relevance within organizations. It is in this context that this research is developed, whose main objective is to understand the usefulness that, from the perspective of Certified Accountants (CC), managers give to financial information and, more specifically, to understand if the importance attributed to it is influenced by the characteristics of those who use it and by the characteristics of the company. To answer the questionnaire, a quantitative methodology was used, based on the questionnaire survey method. The literature review allowed us to conclude that SCIs, designed to transform accounting data into information, are presented today with a technological aspect and, in its most advanced form, as Enterprise Resource Planning (ERP). In turn, the descriptive analysis of the collected data allowed us to conclude, in line with the theory, that financial information is considered extremely important, that its use benefits the decision-making process, and that companies cannot survive in a competitive market without using it, so managers recognise its benefits and tend to use it. In addition, and using inferential analysis, only one of the four research hypotheses raised was validated, that is, it was possible to conclude that there was sufficient and statistically significant statistical evidence to affirm that there is an association between the importance attributed to financial information and the management or similar knowledge of those who use it.

Keywords - component; formatting; financial information; relevance of financial information; Accounting Information Systems.

I. INTRODUÇÃO

Os sistemas de informação contabilística (SIC), entendidos como instrumento base para proporcionar a informação necessária no âmbito do processo de tomada de decisão, têm

vindo a ganhar uma importância relativa crescente. Se, na sua gênese, a informação financeira cumpre um papel essencial na tomada de decisão [1], com a globalização e consequente aumento da competitividade, a necessidade de informar, mais e melhor, ganha uma dimensão transnacional [2], obrigando a contabilidade a abandonar a sua anterior e simples função de registo para se converter em ferramenta imprescindível para ajudar a assegurar o sucesso das atividades empresariais [3] no apoio ao processo de tomada de decisão [4][5]. Não obstante esse reconhecimento, em determinados contextos há ainda quem desvalorize o seu potencial para o processo de tomada de decisão [6], o que pode colocar em causa uma boa gestão e, inclusive, a sobrevivência da entidade num mercado cada vez mais competitivo [7][9][14]. É neste contexto que se desenvolve esta investigação, que tem como principal objetivo procurar perceber qual a utilidade que, na perspetiva dos Contabilistas Certificados (CC), os gestores conferem à informação financeira e, mais especificamente, compreender se a importância que lhe é atribuída é influenciada pelas características de quem a utiliza e da própria empresa. Para responder a estes propósitos, a investigação segue uma metodologia de natureza quantitativa, com recurso à aplicação de um inquérito por questionário dirigido aos CC. Em conformidade, o trabalho a desenvolver compreende, para além desta introdução, uma secção de revisão de literatura, para justificar e enquadrar o tema, uma secção para descrever e justificar as opções metodológicas, que precede a secção de apresentação e discussão dos resultados, suportados numa análise descritiva e inferencial, para validação das hipóteses de investigação levantadas. Termina com a apresentação das conclusões a retirar do trabalho realizado, as limitações encontradas e a apresentação de eventuais pistas para o desenvolvimento de investigação futura.

II. REVISÃO DE LITERATURA

A evolução da contabilidade encontra-se intrinsecamente ligada ao desenvolvimento civilizacional. Na sua gênese, começou por ser vista como um instrumento de registo para colmatar as limitações inerentes à capacidade de memória para, paulatinamente, se converter em fonte de informação preferencial para apoiar o processo de tomada de decisão dos diferentes *stakeholders* [1][4][5][7]. Por sua vez, os SIC, concebidos para transformar dados contabilísticos em informação, apresentam-se hoje também muito desenvolvidos, sendo a sua forma mais avançada os sistemas *Enterprise Resource Planning* (ERP). Definidos como um conjunto de módulos de *software* interligados com o intuito de controlar os fluxos de informação e recolher dados que guardam numa base de dados centralizada [8], permitem que as organizações desenvolvam as suas atividades de forma mais rápida e eficiente e, ao serem concebidos com base numa estrutura modular, os *softwares* ERP permitem satisfazer as necessidades específicas de cada organização [9]. A configuração que oferecem disponibiliza numerosas aplicações de contabilidade (módulos) que ligam a maior parte ou mesmo todos os processos que existem dentro de uma empresa [10], oferecendo uma metodologia de implementação faseada e utilização flexível, com capacidade para se ajustarem às necessidades e disponibilidade de recursos existentes [9]. Aliás, uma das vantagens que mais se associa à utilização de um SIC completamente informatizado (ERP) é, precisamente, a integração da informação [11], normalmente traduzida em redução de cus-

tos [9], e a significativa popularidade conquistada junto de potenciais utilizadores, que não apenas os gestores. São muitos os profissionais que, no âmbito das organizações, estão a recorrer ao *output* dos SIC [12].

Porém, e ainda que a maioria das organizações de grande ou médio porte utilizem SIC informatizados, no seio das de menor dimensão há ainda muito trabalho para fazer. A crescente importância que estes sistemas foram conquistando não foi de tal forma significativa para lhe permitir deixarem de ser vistos, por um número muito significativo de empresários, como um instrumento “necessário” para dar cumprimento às suas obrigações legais, remetendo o seu papel a uma espécie de “imperativo” legal que condiciona a sua utilização para fins mais amplos [3]. E isto é tão mais verdade quanto menor a dimensão da empresa, onde a informação financeira é tendencialmente encarada como mero veículo para dar cumprimento às obrigações legais e onde o processo de tomada de decisão se assume de modo simples e informal [6]. Assiste-se, neste âmbito, a alguma resistência e à dificuldade em derrubar barreiras, que parecem estar muito mais relacionadas com as fragilidades e/ou a indisponibilidade de capital humano adequado para compreender o seu verdadeiro potencial e que a adoção destes sistemas se traduzirá, a prazo, em enormes economias [10]. A defesa deste ponto de vista encontra apoio nas diferentes alternativas disponíveis para a implementação de SIC, que passam por fazer investimentos em *software* e *hardware*, nomeadamente servidores e computadores, pelas soluções alojadas, que, com recurso a um acesso remoto a programas instalados fisicamente em locais diferentes e geridas por terceiros, se apresentam bastante económicas porque não requerem investimento em *hardware*, até às soluções do tipo *cloud computing*, que, com os dados a serem geridos por plataformas virtuais e administrados por entidades externas, se apresentam como uma solução pouco dispendiosa [13][24]. E tanto assim que a evidência disponível dá conta que os SIC utilizados pelas empresas se apresentam cada vez mais adequados [11], fornecendo informações empresariais detalhadas e apropriadas, de utilidade para a tomada de decisões e para o alcance de objetivos estabelecidos por parte do órgão de gestão, pelo que podem ajudar não só na tomada de decisão como na criação de valor [14]. A sua capacidade para processar dados, automatizar processos e atividades empresariais e, ainda, criar relatórios, permite às organizações desenvolverem as suas atividades de forma mais eficiente, mais rápida e de modo menos dispendioso [9] [24]. Contudo, e ainda que seja inquestionável a utilização e utilidade que lhe é reconhecida, não basta dispor de um bom SIC e que este produza informação de alta qualidade. A informação financeira, enquanto principal *output* da contabilidade, tem como objetivo fundamental oferecer, de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira e os resultados de uma entidade, independentemente da sua dimensão ou setor de atividade [4][5] [14-17]. Este objetivo pressupõe não só uma utilização plural, para atender a várias finalidades, como o necessário reconhecimento e compreensão dos atributos da informação financeira por todos os *stakeholders* [18] [21] [23] [25]. A sua utilização só será valorizada e, por essa via, potenciado o seu uso, se a organização dispuser de capital humano para assegurar que o *output* gerado pelo sistema cumpre com um conjunto de atributos básicos e, fundamentalmente, de capacidade para os compreender. Isto exige competências para

interpretar a informação e para reconhecer a sua relevância para o processo decisório, o que não deixa de estar relacionado com o grau de adesão da informação ao evento em análise. Pressupõe, ainda, capacidade para aferir acerca da sua fiabilidade ou veracidade, adequabilidade, na sua capacidade para refletir a situação, integralidade e exatidão, no sentido de garantir que oferece capacidade suficiente para não deturpar a situação que está sob avaliação. Esta competência, que é tão ampla quanto profunda, ditará a capacidade de quem a utiliza e a valorização que acabará por lhe reconhecer [1].

Neste âmbito, destaca-se que o processo de preparar e divulgar informação financeira compreende alguns constrangimentos, desde logo a necessidade de balancear atributos [18-20], e a influência do contexto, onde se incluem as características do gestor, nomeadamente as suas qualificações e experiência, pela influência que tendem a exercer na importância reconhecida à informação financeira [21][6][3]. E tanto assim que gestores com maior literacia financeira e mais experientes têm maior confiança na informação financeira e uma maior tendência para a utilizarem [18] [21-23] [25]. Pelo contrário, quando apresentam dificuldade para a compreender e analisar, têm uma menor predisposição para a utilizar [6]. A dimensão da empresa também tem a sua influência, havendo evidência que sugere que as empresas maiores apresentam maior tendência para utilizar mais e exigirem melhores fontes de informação [5][6][21]. Assim, e não obstante existirem evidências significativas que apontam para a importância da informação financeira [2-5][9-12][15-17] e que esta importância é reconhecida por empresários e gestores para os ajudar a suportar as suas decisões [18][22], a verdade é que os resultados disponíveis não são conclusivos e não podem ser generalizados [6][9][10][13][14][18]. Ainda que os SIC apresentem hoje grande versatilidade e facilidade de implementação [8][9][19], sejam classificados como cada vez mais adequados [11], gozem de significativa popularidade junto de gestores e outros profissionais e sejam já muitas as organizações que os adotaram [12][14], pela informação que proporcionam [11], economia que o seu uso pode representar [13][24], apoio ao processo de tomada de decisão e influência no próprio processo de criação de valor [14], a verdade é que há ainda algum trabalho a fazer. As características da envolvente, com particular destaque para a tipologia empresarial e níveis de conhecimentos e experiência [21][6][3], continuam a exercer influência determinante no tipo e na qualidade da informação financeira que é exigida e divulgada.

III. METODOLOGIA

Com o objetivo de procurar perceber qual a utilidade que, na perspetiva dos CC, os gestores conferem à informação financeira e, mais especificamente, compreender se a importância que lhe é atribuída é influenciada pelas características da empresa e de quem a utiliza, o estudo desenvolve-se com base numa metodologia quantitativa, com recurso a um inquérito por questionário, fonte privilegiada para a recolha de dados e particularmente adequado quando se procura analisar um fenómeno social a partir da auscultação de um elevado número de pessoas [26]. O inquérito por questionário foi elaborado no *Google Forms*, com base numa escala de 5 pontos de *Likert*, que mede a força de sentimento ou atitude em relação a uma determinada declaração, ou série de declarações, e dirigido aos CC que, enquanto profissionais responsáveis pela elaboração

da informação financeira, se consideram uma fonte de informação credível e isenta para avaliar a utilidade percebida pelos gestores das organizações onde prestam serviços. Para se conseguir chegar ao mais elevado número de CC recorreu-se à base de dados SABI (Sistema de Análise de Balanços Ibéricos), que permitiu chegar a 9.138 gabinetes de contabilidade em Portugal, mas apenas ao contacto eletrónico de 4.515, com quem foi estabelecido contacto e pedida colaboração para o preenchimento do inquérito, através de um *link* disponibilizado para o efeito. O contacto decorreu entre 18 de março e 30 de junho de 2022 e foram obtidos 206 inquéritos respondidos, mas apenas 202 ficaram validados, que representam a amostra final, correspondendo a uma taxa de resposta de 4,47%. Foi assumindo um intervalo de confiança de 95% e um erro amostral de 6,74%. Para a apresentação dos resultados recorreu-se às técnicas descritivas exploratórias, apresentando-se a informação em tabelas de frequências relativas e absolutas, bem como medidas de tendência central e de dispersão. A medida de tendência central, média aritmética, foi calculada com base no número de respostas obtidas para cada categoria de resposta, em cada questão, calculando, posteriormente, o respetivo desvio padrão.

IV. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A. Análise Descritiva

No sentido de dar resposta ao objetivo central da investigação, começou por se averiguar a importância reconhecida à informação financeira na perspetiva dos CC. Os resultados obtidos apresentam-se na Tabela 1, que se segue.

TABLE I. IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA NA PERSPETIVA DOS CC

	n	%	Média	Desvio-padrão
Nada importante	0	0%	4,64	0,548
Pouco importante	0	0%		
Moderadamente importante	7	3,5%		
Muito importante	58	28,7%		
Extremamente importante	137	67,8%		
Total	202	100%		

Os resultados (Tabela 1) permitem concluir que, para a esmagadora maioria dos CC inquiridos, a informação financeira é extremamente importante (67,8%) e muito importante (28,7%), resultados confirmados pela média global (4,64) e desvio padrão (0,548) e que estão em linha com a teoria, que defende que a informação financeira é uma ferramenta imprescindível para os gestores, enquanto suporte para o desenvolvimento das suas atividades empresariais [3][17] [20], auxiliando-os na tomada de decisões [1] [4][5] [14] [16] [17], independentemente do setor de atividade e dimensão [15] e que, quando não convenientemente explorada, pode comprometer a qualidade da gestão e o futuro da organização [7][9][14]. Uma informação financeira adequadamente preparada e convenientemente valorizada, desempenha um papel essencial na tomada de decisão dos diferentes *stakeholders* [1][4][5][7][18][23].

Na continuação (Tabelas 2 a 5) apresentam-se os resultados da informação recolhida com o objetivo de ajudar a perceber se a utilização da informação financeira beneficia a tomada de decisão, se a empresa consegue sobreviver num mercado com-

petitivo sem a sua utilização e se os gestores reconhecem os benefícios que lhe estão associados e a utilizam.

TABLE II. A UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA BENEFICIA A TOMADA DE DECISÃO

	<i>n</i>	%	Média	Desvio-padrão
Discordo totalmente	0	0%	4,56	0,676
Discordo parcialmente	4	2%		
Nem discordo nem concordo	9	4,5%		
Concordo parcialmente	59	29,2%		
Concordo totalmente	130	64,4%		
Total	202	100%		

A análise aos resultados (Tabela 2) permite concluir que cerca de 64% dos inquiridos consideram que a utilização da informação financeira beneficia o processo de tomada de decisão, resultados confirmados pela média global (4,56±0,676), e que se apresentam em linha com a teoria [1][9][16], que a classifica como uma ferramenta imprescindível no apoio ao processo de tomada de decisão [1][4][5][7] e para ajudar a assegurar o sucesso organizacional [3], pelo que é essencial orientar os empresários no sentido de os levar a ganhar uma perceção adequada acerca do potencial dos SIC que, na sua versão mais atualizada (ERP), oferecem dados centralizados [8][10], integrando toda a informação, e grande capacidade de adaptação, pela flexibilidade que oferecem [9].

Relativamente à perceção dos CC sobre se uma empresa consegue sobreviver num mercado competitivo sem a utilização da informação financeira, os resultados obtidos, que se apresentam na Tabela 3, que se segue, permitem concluir que 62,8% dos inquiridos consideram que não, ou seja, que a empresa não consegue sobreviver num mercado competitivo sem a utilização da informação financeira, resultados confirmados pela média global (2,33±1,321), e em linha com a teoria, que defende que num mercado altamente competitivo, se a informação financeira não for convenientemente explorada e adequadamente utilizada, as empresas podem ver comprometido o seu sucesso [2].

Os resultados (Tabela 3), não sendo consensuais, permitem, ainda, ir ao encontro daqueles que identificam os SIC como um importante recurso no apoio ao processo de tomada de decisão e no próprio processo de criação de valor [12][14], ainda que em determinados contextos não sejam adequadamente compreendidos e valorizados pelos gestores [2][7][9][14].

TABLE III. A EMPRESA SOBREVIVE NUM MERCADO COMPETITIVO SEM A UTILIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

	<i>n</i>	%	Média	Desvio-padrão
Discordo totalmente	71	35,1%	2,33	1,321
Discordo parcialmente	56	27,7%		
Nem discordo nem concordo	31	15,3%		
Concordo parcialmente	25	12,4%		
Concordo totalmente	19	9,4%		
Total	202	100%		

Quando questionados sobre se os gestores reconhecem os benefícios inerentes à utilização da informação financeira, os resultados obtidos apresentam-se na Tabela 4, que se segue.

TABLE IV. OS GESTORES RECONHECEM OS BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

	<i>n</i>	%	Média	Desvio-padrão
Discordo totalmente	7	3,5%	3,45	1,017
Discordo parcialmente	26	12,9%		
Nem discordo nem concordo	71	35,1%		
Concordo parcialmente	66	32,7%		
Concordo totalmente	32	15,8%		
Total	202	100%		

A sua análise (Tabela 4) permite concluir que 35,1% dos inquiridos nem discordam nem concordam e 32,7% concordam parcialmente, resultado que é confirmado pela média global (3,45) e desvio padrão (1,017), e estão, também, em linha com a teoria que, a este respeito, apresenta resultados que não são conclusivos e não são generalizáveis. Não obstante reconhecer a importância que a informação financeira foi conquistando ao longo do tempo [1][4][5][14][16][17], ainda é vista por um número muito significativo de empresários e gestores de forma parcial, não lhe reconhecendo o seu potencial [6] e remetendo-a para finalidades francamente limitadas e que condicionam a perceção do valor que lhe está associado [3]. Isto é particularmente assim em empresas de dimensão menor, onde, pela própria natureza das suas estruturas, naturalmente menos robustas e com recursos mais escassos, o processo de obter informação é ainda muito informal e o decisório muito apoiado na intuição, uma consequência dos constrangimentos associados ao processo de preparar e divulgar informação financeira [18-20] e à própria influência do contexto [3][5][6][18][21-23][25].

Por fim, e no que respeita ao nível de utilização da informação financeira pelos gestores, os resultados obtidos apresentam-se na Tabela 5, que se segue.

TABLE V. OS GESTORES UTILIZAM A INFORMAÇÃO FINANCEIRA

	<i>n</i>	%	Média	Desvio-padrão
Discordo totalmente	7	3,5%	3,47	0,973
Discordo parcialmente	20	9,9%		
Nem discordo nem concordo	76	37,6%		
Concordo parcialmente	70	34,7%		
Concordo totalmente	29	14,4%		
Total	202	100%		

A análise aos resultados (Tabela 5) permite concluir que 37,6% dos inquiridos nem discordam nem concordam e que 34,7% concordam apenas parcialmente. Embora as evidências apontem para a significativa importância da informação financeira [1-5][7][12][15-17], reconhecimento que também lhe é dado pelos gestores [18][22], a maioria dos CC inquiridos não permitem confirmar que os gestores utilizem a informação, resultados confirmados pela média global (3,47) e desvio padrão (0,973) e em linha com a teoria, que não é consensual a este

respeito. Ainda que a acessibilidade e versatilidade que os SIC já apresentem [8][9][19] tenha levado muitas organizações a adotá-los e muitos profissionais, para além dos gestores, a utilizá-los [12][14], seja pela informação que proporcionam [11], pela economia que representam [13][24], pelo apoio que dão ao processo de tomada de decisão ou pelos contributos para o processo de criação de valor [14], a verdade é que há ainda algumas barreiras a ultrapassar [21][6][3], pelo que estes resultados não podem ser generalizados [6][10][13][14][18].

V. ANÁLISE INFERENCIAL

Com o objetivo de dar um outro alcance aos resultados, foram levantadas quatro hipóteses de investigação (HI) e, para lhe dar resposta, realizados testes paramétricos e não paramétricos. A Tabela 6 sistematiza as HI, o teste aplicado e o resultado obtido.

TABLE VI. HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO, TESTES APLICADOS E RESULTADOS

Hipóteses de Investigação	Teste	Valor de Prova	Resultado
HI ₁ : Existe uma associação entre a importância atribuída à informação financeira e a experiência de quem a utiliza.	Fisher	0,743	Não validada
HI ₂ : Existem diferenças relativamente à importância atribuída à informação financeira por dimensão da empresa.	Kruskal-Wallis	0,344	Não validada
HI ₃ : Existe associação entre a importância atribuída à informação financeira e o nível de formação de quem a utiliza.	Qui-Quadrado	0,151	Não validada
HI ₄ : Existe associação entre a importância atribuída à informação financeira e os conhecimentos em gestão ou similares de quem a utiliza.	Cramer's V	< 0,001	Validada

A sua análise (Tabela 6) permite constatar que o valor de prova para HI₁ é igual a 0,743, maior que o nível de significância assumido (5%), permitindo concluir que não existem evidências estatísticas suficientes e estatisticamente significativas para afirmar que a importância atribuída à informação financeira e a experiência de quem a utiliza estão associadas, permitindo afirmar que não se valida HI₁, contrariando a teoria [1][3][6][9-11]. Para HI₂, com um valor de prova de 0,344, não há evidências estatísticas suficientes e estatisticamente significativas para afirmar que existem diferenças relativamente à importância atribuída à informação financeira e a dimensão da empresa, podendo, assim, dizer-se que também não se valida HI₂, ao contrário do que é apresentado pela teoria [5][6][9][10][21]. Relativamente a HI₃, com um valor de prova igual a 0,151, superior ao nível de significância (5%), não há evidências estatísticas suficientes e estatisticamente significativas para afirmar que existe associação entre a importância atribuída à informação financeira e o nível de formação de quem a utiliza, podendo também dizer-se que não se valida a hipótese de investigação HI3, logo, que os resultados não estão em linha com a teoria [1][3][6][21]. Por fim, e no que respeita a HI₄, os resultados apontam para um valor de 0,140, que tem uma relação muito fraca mas que, no entanto, é inferior a 0,001 e menor que o nível de significância assumido (5%), pelo que se pode concluir pela existência de ev-

idências estatísticas suficientes e estatisticamente significativas para afirmar que existe associação entre a importância atribuída à informação financeira e os conhecimentos em gestão ou similares de quem a utiliza, permitindo dizer que se valida HI4, em linha com a teoria [3][6][16].

VI. CONCLUSÕES

Recordamos que o presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de procurar perceber qual a utilidade que, na perspetiva dos CC, os gestores conferem à informação financeira e, mais especificamente, indagar se a importância que lhe é atribuída é influenciada pelas características da empresa e de quem a utiliza. O trabalho realizado, ao nível da revisão de literatura, permitiu concluir que a evolução que a contabilidade foi registando está intimamente ligada ao desenvolvimento económico, contexto em que se foi convertendo em fonte de informação preferencial para suportar o processo de tomada de decisão, criando e consolidando as bases para aquilo que hoje se designa por SIC, concebidos para transformarem dados contabilísticos em informação e que se apresentam sob a forma de sistemas ERP. Exibem como uma das suas principais vantagens a integração da informação, traduzida em ganhos de eficiência, pelo que são cada vez mais os profissionais que os utilizam, para além dos gestores, para apoiar no processo decisório. Isto é tão mais verdade quanto maior a dimensão da organização porque, ainda que a importância que os SIC foram conquistando seja significativa, no seio das organizações de menor dimensão o seu reconhecimento é francamente inferior, assistindo-se, inclusive, a algumas resistências e até mesmo uma certa incapacidade para compreenderem o seu verdadeiro potencial. Neste âmbito, destacam-se os constrangimentos subjacentes à preparação da informação financeira e a influência das características do contexto, designadamente a formação e experiência de quem a utiliza e a tipologia das unidades empresariais.

Com base na análise descritiva dos dados foi possível concluir, em linha com a teoria e na perspetiva dos CC inquiridos, que a utilização da informação financeira beneficia o processo de tomada de decisão e que uma organização terá grandes dificuldades para obter bons resultados da sua gestão e que sobreviver num mercado competitivo sem utilizar a informação financeira. No que respeita ao facto de os gestores reconhecerem os benefícios da utilização da informação financeira e de a usarem efetivamente, os resultados não são conclusivos. Destaca-se, por fim, que o recurso à análise inferencial possibilitou apenas validar uma das quatro HI levantadas, ou seja, concluir pela existência de evidências estatísticas suficientes e estatisticamente significativas para afirmar que existe associação entre a importância atribuída à informação financeira e os conhecimentos em gestão ou similares de quem a utiliza.

Não podemos terminar sem antes referir que estas conclusões devem ser interpretadas no âmbito das circunstâncias em que este estudo foi desenvolvido, de que se destaca o facto de o questionário ter sido enviado por email e, apenas, com recurso à informação disponível na base de dados SABI, o que limitou a obtenção dos contactos de email e o número de respostas obtidas. As limitações apontadas permitem sugerir, como linha para investigação futura, procurar não só uma amostra maior como alargar o estudo, com recurso à elaboração de um questionário dirigido também a gestores e empresários para per-

mitir chegar a uma população mais diversificada e, por essa via, desenvolver uma análise comparativa dos resultados.

AGRADECIMENTO

Este trabalho foi suportado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC): UNIAG, UIDB/04752/2020 (DOI 10.54499/UIDB/04752/2020) e UIDP/04752/2020 (DOI 10.54499/UIDP/04752/2020).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- [1] M. Burgin, "Evaluation of information in the context of decision-Making", in É. Bossé, and G. Rogova, *Information Quality in Information Fusion and Decision Making*, pp. 279-293, 2019, Springer-Verlag.
- [2] M. Azhar Susanto, "The Evolution Of Accounting Information Systems", *International Journal of Scientific & Technology Research*, Vol. 8, No.7, 2019.
- [3] H. Gouveia, J. S. Fernandes, C. Gonçalves, and G. Gonçalves, "A influência do género dos gestores das microempresas na utilidade atribuída à contabilidade", *Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa*, vol. 17, no. 1, pp. 37-55, 2018, Available: <https://doi.org/10.12660/rgplp.v17n1.2018.78237>
- [4] A. Pereira, A. Vaz, and A. Rocha, "The usefulness of financial and non-financial information for decision-making" [A utilidade da informação financeira e não financeira para a tomada de decisão], In *IX Jornada Internacional AECA*, 2022, Cuenca (Espanha), Available: <https://aeca.es/wp-content/uploads/ixjor/6.pdf>
- [5] B. Öztürk, and F. Özçelik, "Financial performance evaluation of firms in Bist chemical petroleum plastic sector by using an integrated multi-criteria decision-making method" *Journal of Economics, Sociology & Policy*, vol. 11, no. 2, pp. 34-62, 2015.
- [6] A. Santos, and M. Alves, "Use and importance of accounting information in Portuguese small and medium-sized enterprises" [Utilização e importância da informação contabilística nas pequenas e médias empresas portuguesas], In *XVI Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria*, Aveiro (Portugal), 2017, Available: https://www.occ.pt/dtrab/trabalhos/xviicica/finais_site/159.pdf
- [7] G. Carnegie, L. Parker, and E. Tsahuridu, "It's 2020: What is accounting today?", *Australian Accounting Review*, vol. 31, no. 96, pp. 65-73, 2020, Available: <https://doi.org/10.1111/auar.12325>
- [8] Y. Yorozu, M. Hirano, K. Oka, and Y. Tagawa, "Electron spectroscopy studies on magneto-optical media and plastic substrate interface," *IEEE Transl. J. Magn. Japan*, vol. 2, pp. 740-741, August 1987 [Digests 9th Annual Conf. Magnetism Japan, p. 301, 1982 E. Quinn and M. Strauss, *The Routledge Companion to Accounting Information Systems*, 1st ed, Nova Iorque (EUA): Routledge, 2018.
- [9] Stair, and Reynolds, *Principles of Information Systems* 14th ed, Cengage Learning, 2020.
- [10] L. Turner, A. B. Weickgennant, and M. Copeland, *Accounting Information Systems – Controls and Processes*, 3th ed, Hoboken (EUA): Wiley, 2017.
- [11] A. Cardoso, and C. Vicente, "The Usefulness of Accounting Information Systems in Freight Transport Companies" [A Utilidade dos Sistemas de Informação Contabilística nas Empresas de Transporte de Mercadorias], *9th Conference on Environmental Management and Accounting, Portuguese CSEAR Conference*, Universidade de Aveiro (Portugal), 2023, ISBN 978-972-789-838-1, Available: <https://doi.org/10.48528/arbq-kd36>
- [12] J. Valacich, and C. Schneider, *Information Systems Today: Managing in the Digital World*, 8th ed, Pearson, 2018.
- [13] A. C. Bendovschi, "The evolution of accounting information systems", *SEA – Practical Application of Science*, vol. 3, no.7, pp. 91-96, 2015
- [14] E. Neziraj, and A. Shaqiri, "The impact of information technology in decision making process of companies in Kosovo", *Informatologia*, vol. 51, no. 1-2, pp. 13-23, 2018, Available: <https://hrcak.srce.hr/informatologia/article/view/49>
- [15] J. Almeida, "Information Systems and Accounting" [Sistemas de Informação e a Contabilidade], *XVII Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria*, Porto (Portugal), 2019, Available: https://www.occ.pt/dtrab/trabalhos/xvii_cica/finais_site/97.pdf
- [16] H. Botchway, and H. Rashedi, "The perceptions of managers on the usefulness of accounting information during the decision-making (Case Study: Iran Khodro Automotive Co)", 2020, *SSRN Electronic Journal*, Available: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3514157>
- [17] M. Schwartz, "Ethical decision-making theory: An integrated approach", *Journal of Business Ethics*, vol. 139, no. 4, pp. 755-776, 2016, Available: <https://doi.org/10.1007/s10551-015-2886-8>
- [18] S. Akhtar, and Y. Liu, "SMEs' use of financial statements for decision making: Evidence from Pakistan", *Journal of Applied Business Research*, vol. 34, no. 2, pp. 381-392, 2018, Available: <https://doi.org/10.19030/jabr.v34i2.10138>
- [19] A. Kunz, and Staehle, "Recognition versus Disclosure of Future Loss Conditions and the Decision-Usefulness of Financial Statements", *The Accounting Review*, vol. 95, no. 5, pp. 247-264, 2020, Available: <https://doi.org/10.2308/tar-2017-0050>
- [20] M. Meiryani, Y. Lisanti, M. Heykal, and D. Wahyuningtias, "Usefulness of accounting information systems for businesses", *Business Computer Science*, vol. 11, no. 12, pp. 2054-2058, 2020, Available: DOI:10.31838/SRP.2020.12.313
- [21] C. Cepêda, and A. Monteiro, "The accountants perception of the usefulness of financial information in decision making: A case study in Portugal", *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, vol. 22, no. 2, pp. 362-379, 2020, Available: <https://doi.org/10.1007/s11187-004-6494-8>
- [22] H. VanAuken, S. Ascigil, and S. Carraher, "Turkish SMEs' use of financial statements for decision making", *The Journal of Entrepreneurial Finance*, vol. 19, no. 1, 2017, Available: <http://hdl.handle.net/10419/197540>
- [23] A. Gencia, A. Sandu, A. Puscas, and D. Mates, "An international perspective upon the impact of financial statement form on the business decision making process", *Lucrari Stiintifice*, vol. 18, no. 1, pp. 109-116, 2016.
- [24] W. Moore, and A. Felo, "The evolution of accounting technology education: Analytics to STEM", *Journal of Education for Business*, vol. 97, no. 2, pp. 105-111, 2022, Available: <https://doi.org/10.1080/08832323.2021.1895045>
- [25] R. Demiraj, A. Shkurti, and E. Demiraj, "Assessing the Perceived Usefulness of Accounting Information in Albania", *Management and Economics Research Journal*, vol. 7, no. 4, pp. 1-14, 2021, Article ID 1478488, Available: DOI: 10.18639/MERJ.2021.1478488
- [26] L. Cohen, L. Manion, and K. Morrison, *Research methods in education*, 8th ed, London (RU): Routledge, 2017.